

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Sem trégua

O pedido de convocação do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ao Parlamento para que dê explicações sobre a vacinação de crianças contra covid-19, ainda no recesso, é o primeiro de uma série. O próximo deve ser o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, para esclarecer por que o governo não medirá o desmatamento do cerrado.

Mais um tiro no pé

A avaliação dos parlamentares é de que, ao deixar de medir o desmatamento no cerrado por falta de recursos para esse serviço, o governo desgastará mais ainda sua imagem no cenário internacional.

PL sonha grande

O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, acredita que seu partido é um dos que mais tem condições de fazer uma bancada expressiva em 2022. Isso porque aquela turma do PSL que puxou a votação para deputado federal irá em massa para sua legenda, seguindo o caminho adotado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Noves fora...

Se em 2018 os bolsonaristas saíram do zero e formaram a maior bancada, disputando com o PT, agora que saem de um partido organizado podem perfeitamente repetir a dose, apesar do desgaste do governo entre uma eleição e outra.

Jogo jogado

Os planos de Valdemar de fazer uma grande bancada servem tanto para o caso de Bolsonaro se reeleger quanto em caso de vitória de Lula. Para quem faz política há pelos menos quatro décadas, Valdemar não acredita em terceira via.

O risco de "sobrar" vagas de federal no DF

As regras eleitorais ficaram mais duras e, ao colocar tudo na ponta do lápis, os comandantes partidários descobriram o tamanho do problema que terão pela frente. No Distrito Federal, por exemplo, são oito vagas na Câmara dos Deputados. Para eleger um deputado, são necessários algo em torno de 180 mil votos. Até 2018, os partidos lançavam 16 candidatos, ou seja, o dobro do número de vagas. Se tivesse coligação, poderia lançar mais oito, chegando a 24 candidatos.

Agora, não há mais coligações, e cada partido só poderá lançar o número de vagas mais um, num total de nove

candidatos. Para completar, um deputado para obter a vaga com base na soma dos votos dos candidatos de seu partido precisa ter, sozinho, 20% do coeficiente eleitoral — no DF, algo em torno de 36 mil votos. Por esse critério, por exemplo, Celina Leão, que obteve 31 mil, estaria fora, e a vaga do oitavo deputado ficaria em aberto, uma vez que o Podemos, do suplente Professor Pacco, que obteve 39 mil votos, não tinha atingido o coeficiente, e o cálculo da sobra beneficiou o PP de Celina.

Se agora essa "sobra" já está dando muita discussão, imagine quando as urnas forem abertas, em outubro.



CURTIDAS

Podemos/Reprodução



Dois contra Moro/ No aeroporto de João Pessoa, o pré-candidato do Podemos à Presidência da República, Sergio Moro (**foto**), ouviu insultos como “traíra” e “golpista”. Vamos organizar: quem chama Moro de “traíra” são os bolsonaristas; de “golpista, os petistas.

Vai apanhar geral/ O ex-juiz da Lava-Jato vai ouvir xingamentos e receberá ataques dos dois polos que dominam a eleição presidencial deste ano. A estratégia dele é atacar os dois e, assim, reforçar sua posição na parcela do eleitorado que não quer nem Bolsonaro nem Lula.

Tudo para depois/ Com o carnaval de rua cancelado em, pelo menos, 11 capitais, a recuperação da economia também terá que esperar mais um pouco, especialmente o setor de turismo.

Caiu na rede/ A saga do tenista Novak Djokovic para tentar entrar na Austrália sem o comprovante de vacinação exigido pelo país virou meme na internet brasileira com o cartaz do filme *O Terminal*, em que o personagem vivido por Tom Hanks fica retido num aeroporto. Na rede e na atualidade, o “artista” é “Novax Djocovid”.

Ataque à vacinação de crianças

Bolsonaro coloca em dúvida a eficácia da imunização, espalha fake news sobre mortes e dispara contra a Anvisa. SBP repudia declarações

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro voltou a atacar a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19, distorceu dados sobre mortes nessa faixa etária referentes à doença e criticou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por ter recomendado a aplicação das doses. Ele aproveitou para repetir que a filha, Laura, de 11 anos, não será imunizada e recomendou aos pais que questionem os verdadeiros interesses dos “tarados por vacinas”.

“Você tem conhecimento de criança de 5 a 11 anos que tenha morrido de covid? Eu não tenho. Desconheço, mas, com toda certeza, existe algum moleque que morreu em função de covid, mas tinha algum problema de saúde grave ou tinha outra comorbidade”, afirmou o presidente, em entrevista à TV Nordeste. “Você, pai, tem de saber que a Pfizer não se responsabiliza por efeitos colaterais. E a própria Anvisa, que aprovou, também diz lá que a criança pode sentir, logo depois da vacina, falta de ar e palpitações (...) Veja os possíveis efeitos colaterais. E você vai vacinar seu filho contra algo que o jovem, por si só, a possibilidade de morrer é quase zero? O que está por trás disso? Qual é o interesse da Anvisa por trás disso? Qual é o interesse das pessoas taradas por vacina? Não se deixe levar por propaganda.”

Dados do próprio Ministério da Saúde desmentem Bolsonaro. De acordo com a pasta, 308 crianças na faixa etária de 5 a 11 anos morreram por causa da doença.

À noite, numa live, Bolsonaro voltou à carga contra a agência. “A Anvisa virou um outro poder no Brasil. É a dona da verdade em tudo”, disparou. Ele também levantou dúvidas novamente sobre a eficácia da imunização. “Está comprovado que quem está totalmente vacinado pode contrair o vírus, pode transmitir também. Vacina é algo que ainda desperta muita desconfiança.”

Em nota, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) repudiou as declarações e reiterou a necessidade de imunizar as crianças contra o vírus. “A população não deve temer a vacina, mas, sim, a doença que ela

complicações, como a covid longa e a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, manifestações que consolidam a necessidade da imunização do público infantil”, enfatizou a entidade. “A vacinação desse público é estratégia importante para reduzir o número de mortes por conta da covid-19 nessa faixa

etária, no Brasil, cujos indicadores são mais expressivos do que em outras nações.”

A SBP destacou que o momento, os estudos realizados apontam a eficácia e a segurança da vacina aplicada na população pediátrica. “A vacina previne a morte, a dor, o sofrimento, as emergências e a internação em todas as faixas etárias. Negar esse benefício às crianças sem evidências científicas sólidas, bem como desestimular a adesão dos pais e dos responsáveis à imunização dos seus filhos é um ato lamentável e irresponsável, que, infelizmente, pode custar vidas.”

Reprodução/Facebook



Bolsonaro disse não ter conhecimento de morte de crianças por covid-19, mas 308 perderam a vida

» Vazamento ilegal

Os dados pessoais de três médicos que defenderam a vacinação de crianças contra a covid-19 foram vazados pela deputada Bia Kicis (PSL-DF). A parlamentar admitiu ter repassado as informações num grupo de WhatsApp. Os documentos estavam com o Ministério da Saúde porque médicos participaram da audiência pública promovida pela pasta, na terça-feira. Geralmente, esse tipo de documento é tornado público, mas sem os dados pessoais como CPF, e-mail e telefone celular. Os médicos são: Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações; Marco Aurélio Sáfiadi, da Sociedade Brasileira de Pediatria; e Renato Kfourri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações. Eles cobraram providências da pasta. O **Correio** tentou contato com Kicis, mas não teve retorno.

Comandante do Exército exige imunização

» LUANA PATRIOLINO

O comando do Exército divulgou as diretrizes para o combate à pandemia da covid-19. Os militares que retornaram ao trabalho presencial devem ser vacinados, além de seguirem os protocolos sanitários básicos, como distanciamento físico e uso de máscaras de proteção facial. A Força também proibiu a divulgação de fake news relacionadas ao vírus.

As regras valem para servidores civis, militares e estagiários. O documento, assinado pelo comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, diverge do posicionamento

do presidente Jair Bolsonaro, que sempre se colocou contra a obrigatoriedade da vacinação para servidores.

Desde o ano passado, o governo federal só exige a imunização completa de colaboradores com comorbidades, mas que desejam retornar ao regime presencial. Para os demais, a instrução normativa do Executivo não cita necessidade de vacinação.

Segundo o Exército, o objetivo é o retorno pleno de todas as atividades administrativas e operacionais. O comandante afirmou ser necessário avaliar a volta ao trabalho presencial dos servidores, desde que

respeitado o período de 15 dias após a imunização. “Os casos omissos sobre cobertura vacinal deverão ser submetidos à apreciação do DGP (Departamento Geral do Pessoal), para adoção de procedimentos específicos”, explica o general.

Fake news

Para combater as fake news, a diretriz do Exército proíbe que os militares divulguem nas redes sociais qualquer informação sobre a pandemia sem antes confirmar a fonte e checar se é verdadeira. O documento diz, ainda, que os servidores devem

orientar os parentes a agirem da mesma forma.

Paulo Sérgio Oliveira era chefe do Departamento-Geral do Pessoal do Exército antes de ser nomeado comandante pelo presidente Jair Bolsonaro. À época, se destacou pelas medidas de combate à covid-19, o que fez com que o índice de óbitos se mantivesse em 0,13 entre os militares, enquanto o país enfrentava uma taxa de mortalidade de 2,5%.

Por lei, as Forças Armadas exigem que seus servidores se vacinem contra febre amarela, tétano e hepatite B. No entanto, não existe nenhuma norma relacionada à imunização contra a covid-19.